

3992 PASTOR ARTURO JURADO
AS BOAS-NOVAS DE REDENÇÃO
QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO, 2026



IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Vida Cristiana
GUATEMALA

Oficina: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tels.: 2363-6231 y 2337-4206
Templo: 15 Calle 3-48 Zona 10
www.vidacristiana.org.gt/info@vidacristiana.org.gt

3992 PASTOR ARTURO JURADO
AS BOAS-NOVAS DE REDENÇÃO
QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO, 2026

Graças a Deus, irmãos. Deus os abençoe. Podem se sentar, por favor? Bem.

Bom, esta noite vamos continuar. O pastor Sammy na semana passada abordou Isaías 39 e, obviamente, o que se segue é o 40. Mas há algo especial no 40, irmãos: no 40 há uma mudança total da tônica do que Isaías vem falando, e a esta pregação vamos dar o título de *As Boas-Novas da Redenção*.

Isaías 40 começa com a tônica ou com a palavra de Isaías dizendo: «Já consolai-vos, consolai-vos». Aqui Isaías começa realmente a anunciar o Senhor Jesus Cristo e eis aí por que muda a tônica agora de tudo isto, como que para nós significa isto como quando vínhamos em nossa vida de pecado, sem fé, sem esperança, e de repente muda a tônica da nossa vida e Deus envia alguém para nos falar do Senhor Jesus Cristo. Entende-se o que estou dizendo? É dessa maneira, irmãos: é como quando nos apresentam o Senhor Jesus Cristo e dizemos: «Há esperança, há vida, há perdão para os meus pecados». É sobre isto que Isaías 40 começa a falar.

Isaías a mim me impressiona porque é um livro especial. Isaías, o profeta, de verdade é um dos maiores profetas que já existiram nos tempos antigos, e dizem que o livro de Isaías é como uma pequena Bíblia: são sessenta e seis capítulos. E a Bíblia tem quantos livros?: sessenta e seis. O candelabro tem sessenta e seis adornos também, e o candelabro significa luz: a luz de Deus, a luz da esperança. Então vemos que realmente no capítulo 40, e no número quarenta dos livros da Bíblia, sabem que livro se encaixa perfeitamente?: Mateus. E Mateus no início começa falando de João Batista; João Batista, aquele que começou a anunciar a vinda do Senhor Jesus Cristo. É incrível como todo o livro de Isaías se encaixa de maneira perfeita, porque no 40 está o livro de Mateus e no 66, para ir logo ao final, Isaías termina falando de novos céus e nova terra. Em qual livro termina falando sobre isso na Bíblia?: em Apocalipse: «E vi novos céus e nova terra, e a nova Jerusalém». Ou seja, tudo se encaixa, irmãos.

A respeito do profeta Isaías, a história menciona —a Bíblia não diz, mas a história menciona— que na sua morte ele foi serrado e partido ao meio. Conseguem imaginar isso? Depois de ser um grande profeta, poderíamos dizer: «Puxa, mas por que essa paga?». Deus o destinou dessa maneira e Deus sabe o que faz. Agora olhemos desta forma: eu olho com a Palavra. Ele anunciou a Palavra de uma maneira tão penetrante como nenhum outro profeta.

A Palavra de Deus, irmãos... vamos abrir em Hebreus 4:12. A Palavra de Deus penetra, parte, é viva e eficaz, diz. Diz Hebreus 4:12: «Porquanto a Palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes; é capaz de penetrar até à divisão da alma e do espírito, das juntas e medulas, e é perita para discernir as reflexões e intenções mais profundas do coração». Não há nada como esta Palavra de Deus que vocês e eu temos; este é o nosso legado, este é o nosso mapa, a nossa luz que Deus nos deixou. Bendito seja o seu

Nome e a sua Palavra, porque sem a Palavra de Deus, irmãos, não poderíamos conhecer o Senhor Jesus Cristo; e a vida eterna diz que é conhecer o Pai e conhecer o Filho, a Jesus Cristo.

Vejamos, por exemplo: diz que ela é viva. A palavra «viva» significa vivente, significa que tem vida, significa ativa —estão anotando, obviamente eu vou muito rápido—: ativa como a água das fontes e correntes. Imaginam isso? A Palavra de Deus é uma água viva, é um manancial de vida que nos limpa, que nos lava, que sacia a nossa sede constantemente. Viva significa reviver. Digam-me se esse efeito a Palavra de Deus não produz em nós: ela nos revive, nos reviveu e nos transportou das trevas para um mundo de luz admirável. A Palavra é luz.

A outra palavra diz: «é viva e eficaz». Eficaz significa algo que tem a capacidade de alcançar um objetivo e produzir um efeito. Olhem que lindo, verdade?

A palavra «penetrar»: diz que a Palavra penetra, penetra até partir a alma e o espírito. A palavra penetrar significa descobrir e compreender o interior; é isso o que a Palavra faz na alma e no espírito: descobre-o totalmente. Significa também chegar a entender o pensamento, as intenções ou o sentido —repito para vocês: chegar a entender o pensamento, as intenções ou o sentido—. A palavra penetrar também significa: descobrir em profundidade. A Palavra de Deus descobre a nossa alma, as nossas emoções, sentimentos, e também descobre o nosso espírito quando a lemos. A Palavra de Deus é aquela luz que penetra de uma maneira incrível e nos ilumina no nosso interior para conhecermos a nós mesmos e, obviamente, para conhecermos o Senhor Jesus Cristo.

A Palavra também tem o poder de discernir, e o significado da palavra «discernir» é capacidade de julgar; ou seja, a Palavra tem essa capacidade. Lembrem-se de que há um versículo que diz que quando já estivermos diante de Deus, o que vai nos julgar é o quê?: a Palavra, porque céus e terra passarão, diz, mas a sua Palavra jamais passará. A sua Palavra é eterna, é viva, é eficaz, penetra, discerne e nos ajuda a entender e a conhecer o Senhor Jesus Cristo. Amém.

GUATEMALA

Vejamos em 2 Pedro 1:19-21. Este versículo me encanta: 2 Pedro 1, do 19 ao 21: «Sendo assim, temos ainda mais segura a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em atentar, como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações». Sabem quem é a estrela da alva?: o Senhor Jesus Cristo. Até que Ele nasça e apareça em nós; esse é o trabalho que a Palavra de Deus faz: sermos como Cristo, que Cristo seja visto em nós. «Examinando, primeiramente, que nenhuma profecia das Escrituras provém de interpretação pessoal; porquanto a profecia jamais foi transmitida por vontade humana, mas homens santos falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo».

Caso alguém se pergunte ou alguém pergunte a vocês: «Bom, mas como sei que a Bíblia é verdadeira?», vejam: ela é tão verdadeira porque a Bíblia se encaixa em si mesma desde o livro de Gênesis até o livro de Apocalipse de maneira incrível. Como Isaías poderia ter escrito todas as coisas que depois começaram a se cumprir no Novo Testamento anunciando

o Senhor Jesus Cristo? Como Isaías poderia ter dito: «Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi concedido, e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz»? Isaías anunciou a vinda do Senhor Jesus Cristo, anunciou a Ele de maneira incrível. Quantos anos antes de virem os apóstolos, os doze discípulos? Não sei quantos, mas foram centenas de anos antes que Isaías escreveu, e tudo se encaixou de maneira perfeita. E aqui diz: «porquanto a profecia jamais foi transmitida por vontade humana, mas homens santos falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo».

Vejamos outra passagem para comprovar isto: Apocalipse 22:6. Vocês vão ver por que a Palavra de Deus se encaixa exatamente. Apocalipse 22:6, já acharam? Amém: «Então o anjo me declarou: 'Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para revelar aos seus servos os acontecimentos que em breve devem se cumprir'». Repararam no que diz? Mais claro não pode ser: diz «o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas». Ele é o Senhor e o Deus dos espíritos dos profetas; ou seja, Ele é quem iluminou o espírito dos profetas para que eles escrevessem a Bíblia, simples e fácil assim. Todos se encaixaram, todos os livros se encaixam desde o Gênesis até o Apocalipse de uma maneira incrível. Deus inspirou... creio que foram trinta e quatro homens que escreveram a Bíblia, verdade? Muitos dizem: «Mas a Bíblia foi escrita por homens». Sim, mas a Bíblia, quando a gente a lê, a gente sabe que não é uma linguagem de homem: é a linguagem de Deus, é a mente de Deus, uma mente perfeita, uma mente sábia que verdadeiramente nos faz dizer: «Isto o homem não poderia ter escrito».

E este livro, irmãos, a Bíblia que vocês e eu temos, tem vida, salvou a nossa vida. De que maneira? Vejam: a cada dia em que lemos a Palavra de Deus encontramos água viva, encontramos esperança, encontramos alívio, encontramos refúgio, encontramos a Ele de maneira total, porque Ele foi quem escreveu a Bíblia, Ele a inspirou. E é por isso que esta Palavra jamais passará. Qualquer livro que possamos ler foi escrito por um autor; o autor escreveu —talvez o melhor dos autores, o melhor escritor—, mas terminou e morreu. Este Autor, irmãos, continua vivo, continua vivo! Está vivo para você e para mim; por isso é que ler a Palavra de Deus nos traz tanta vida e produz vida em nós.

Então, já com esta introdução sobre o que é a Palavra de Deus, vamos para Isaías 40. E vamos chegar esta noite até onde Deus quiser que cheguemos, pois eu me concentrei em alguns pontos que são importantes. Se terminarmos na outra quarta-feira, quem sabe... não, na outra quarta-feira é a conferência. Já encontraram?

Isaías 40 diz: «Consolai, consolai o meu povo! diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém e anunciai-lhe que o tempo do seu cativeiro já se cumpriu». Olhem que lindo: acabou-se o cativeiro, acabaram-se os capítulos anteriores onde Deus de maneira pontual e disciplinada começa a falar ao povo de Israel. Começa aqui uma nova etapa para o povo de Israel. Há outra versão que diz... a versão Peshitta traz como título *As Boas-Novas da Redenção*: «Consolai, consolai o meu povo, declara o seu Deus. Falai ao coração de Jerusalém e clamai-lhe. Falai ao coração de Jerusalém e clamai-lhe».

Há outro versículo em Isaías 41:27, referindo-me a onde diz no versículo dois: «Falai ao coração de Jerusalém e anunciai-lhe que o tempo do seu cativeiro já se cumpriu». Isaías 41:27 diz: «Eu fui o primeiro a anunciar a Sião: 'Eis que eles estão chegando!'; e a Jerusalém entreguei um mensageiro de boas-novas». Aqui a palavra «mensageiro» significa mensageiro de carne. Quem é o mensageiro de carne da parte de Deus que veio à terra?: o Senhor Jesus Cristo. Lembrem-se de João 1:14?: diz: «E a Palavra se fez carne». Vamos para João 1:14. João 1:14 diz: «E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. Vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade». Esse é o Senhor Jesus Cristo, o Mensageiro, Mensageiro de carne, Jesus Cristo. Já não foi apenas, digamos assim, uma alma, um espírito: já veio à terra, tomou um corpo de carne e começou a pregar as boas-novas, incluindo o povo de Israel e também nos incluindo, nós os gentios, para sermos salvos. Foi assim que Deus enviou o seu Mensageiro, o Senhor Jesus Cristo.

Vejamos o que segue em Isaías 40; vamos ler a partir do versículo 2: «Falai ao coração de Jerusalém e anunciai-lhe que o tempo do seu cativeiro já se cumpriu, que a sua iniquidade está perdoada e que ela já recebeu da mão de Yahweh o dobro por todos os seus pecados». O 3, aqui vem o que Mateus inicia: «Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho de Yahweh; endireitai no descampado uma estrada para o nosso Deus! Todos os vales serão elevados, e todos os montes e colinas serão nivelados; o terreno acidentado se tornará plano, e as escarpas serão niveladas. Então a glória de Yahweh se manifestará, e toda a humanidade junta a contemplará; porquanto a boca de Yahweh falou!'.».

Aqui está falando de quem?: de João Batista. Vamos para Mateus 3, do 1 ao 11. Mateus 3, do 1 ao 11, já acharam? Eu costumo ir muito rápido às vezes, irmãos, me perdoem. Prontos? Já encontraram? Diz Mateus 3:1: «Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia: 'Arrependei-vos, porque o Reino dos céus está próximo!' Este é aquele de quem falou o profeta Isaías...» —aí está— «... 'Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'. Ora, João usava roupas feitas de pelos de camelo e um cinto de couro na cintura. O seu alimento diário eram gafanhotos e mel silvestre. Pessoas de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região ao redor do Jordão iam até ele».

Deve ter sido interessante a mensagem de João Batista: tão curta, mas tocou em muita gente. Às vezes as mensagens, irmãos, não precisam ser tão extensas ou tão elaboradas; às vezes a gente só diz a uma pessoa: «Jesus te ama, Ele deu a vida por você». Isso aconteceu conosco quando fomos evangelizar, e vejam só: atraí-se a atenção das pessoas quando se pronuncia o nome de Jesus: «Ele deu a vida por você, Ele morreu por você e você tem esperança». As pessoas reagem de uma maneira profunda. E a mensagem de João Batista foi muito curta, mas diz que vinham de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região ao redor do Jordão.

E o 6: «Confessavam os seus pecados e eram batizados por ele no rio Jordão. E, vendo ele que muitos dos fariseus e dos saduceus vinham ao seu batismo, dizia-lhes: 'Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento. E não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos asseguro que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das

árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo... recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo inextinguível'».

Ou seja, essa foi a mensagem de João Batista: ele ia direto, foi direto e falava duro também; disse-lhes: «Raça de víboras!». Lembrem-se de uma mensagem citada pelo pastor de... creio que se chamava Jonathan Edwards? Não sei se já ouviram falar; foi uma mensagem que teve muita história, muito impacto, mas era uma mensagem tão contundente que converteu milhares de pessoas —estamos falando de centenas de anos atrás—, uma mensagem que ia diretamente ao coração desnudo e tocava no ponto em que precisava tocar.

Então vejamos o que João começou a pregar. Disse: «Preparai o caminho». Foram exatamente cinco coisas:

1. Primeiro: «Preparai o caminho de Yahweh».
2. Segundo: «Endireitai no descampado uma estrada para o nosso Deus».
3. Terceiro: «Todos os vales serão elevados, e todos os montes e colinas serão nivelados».

Este ponto vou desenhar para vocês: digamos que vale é algo baixo, e um monte obviamente é algo alto, e uma colina também. Vale... não, aqui errei, perdão: monte, vale, monte, vale, monte, etc. Então este é vale e este é monte ou colina. Diz: «Todos os vales serão elevados». Elevar é subir. «Todos os montes e colinas serão nivelados»; nivelar é aplanar ou pôr no mesmo nível. Então acontecia isto: o que Deus faz é nivelar. O vale nos fala do orgulho da inferioridade e o monte do orgulho da superioridade. Deus falou, Jesus falou com todo tipo de pessoa: pessoas que tinham orgulho —obviamente todos nós—, uns com orgulho de superioridade, achando que eram mais do que realmente eram, e outros achando que eram menos do que eram. Então a mensagem de Jesus era nivelar de tal maneira que todas as pessoas O conhecessem como um Deus. Vejam só, de que maneira apagou os montes e os vales da tela, eu nem apertei para apagar! Não sei o que aconteceu, que curioso. O que Deus faz é isto: nivelar, nivelar a todos. Deus não faz acepção de pessoas, não faz acepção de pessoas; Ele é Deus e Ele trabalha no coração daquele que é oprimido, que se sente inferiorizado, e o ergue, irmãos. E Deus trabalha no coração daqueles de nós que somos orgulhosos e nos achamos o que na verdade não somos, e nos rebaixa; ou seja, nivela a todos para O conhecermos como um Deus vivo. Ele é o Senhor manso e humilde, e por isso é que Ele declarou: «Eu sou manso e humilde». Segui-lo é a melhor coisa que podemos fazer.

Então era isso o que fazia. «O que é torto se endireite». Uau! Aqui há outros esquemas do pastor... bom: «o que é torto se endireite». Aquele que anda por um caminho torto, o que acontece?: Deus o endireita para seguir por um caminho reto. O que Jesus disse que Ele era?: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por mim». Disse: «Eu sou a verdade». A verdade, digam-me se ela não nos endireita constantemente. Os pensamentos... os nossos pensamentos não são como os pensamentos de Deus, são diferentes; Ele endireita os nossos pensamentos, endireita a nossa vontade, endireita a nossa maneira de ser, endireita o nosso caminho. A Bíblia diz: «Os passos do homem são

dirigidos por Yahweh». Quando Ele nos endireita, irmãos, começa a nos ajudar a caminhar em linha reta e para cima a fim de O conhecermos.

Diz: «O terreno acidentado se tornará plano». A palavra «allanar» (nivelar, aplanar) significa deixar plano um terreno; é como quando a gente vai construir: o terreno talvez tenha partes elevadas, outras baixas, então para poder erguer algo belo, novo, diferente —por exemplo uma casa, um edifício, qualquer tipo de construção— precisamos terraplenar e nivelar o terreno. Em termos de engenharia dizemos: tem que nivelar, verdade? Quando Deus, irmãos, de uma forma ou de outra quer realizar algo em nós, Ele passa a podadora; a podadora da sua Palavra e do seu Espírito corta o que precisa cortar, rebaixa o que precisa rebaixar, levanta o que precisa levantar, e o terreno fica totalmente nivelado para poder iniciar o projeto, lançar os alicerces e começar a erguer uma construção de qualquer porte, digamos um edifício. Então o que Deus faz conosco é que começa a trabalhar na nossa vida. Deus trabalhou com o povo de Israel: de que maneira os podou? Podou e podou, falou e falou com eles, verdade? Se eles de alguma forma tivessem compreendido... vejam, conforme lemos nas jornadas de Israel pelo deserto, em vez de quarenta anos para alcançar a terra prometida, Canaã, eles teriam chegado em apenas quatro dias. Deus começou a trabalhar neles, a podá-los, a nivelá-los; alguns cresceram, outros não quiseram, na verdade apenas quatro homens quiseram somados às crianças daquela época, verdade?

Vejamos agora a parte de João Batista. Consegui apagar... bom. João Batista foi uma personagem marcante; vamos falar a respeito dele nesta noite porque a Bíblia nos ensina através de tudo, e de todos os testemunhos registrados algo nos é deixado, algo nos ensina. Vejamos o que foi a vida de João Batista; vamos dividi-la aqui em duas partes. Vamos colocar aqui: João Batista tem dois lados. Vejamos o que se passou com ele; olhemos para o lado... vamos colocar o lado humilde e a este outro eu denominei o lado do orgulho.

Ações de João Batista, número um de oito coisas excelentes que ele fez:

1. Teve o privilégio que ninguém teve ou jamais terá de apresentar o lado humano do Senhor Jesus Cristo. Nós O apresentamos de uma forma quando falamos a alguém, mas não O estamos apresentando como João Batista apresentou. João Batista declarou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!». Foi assim que o apresentou e, de maneira impressionante, ali estava o Senhor Jesus Cristo em pessoa, ou ali vinha Ele caminhando. Quando vinha se aproximando, imagino se muita gente estaria esperando a sua vez para ser batizada e, de repente, no meio da multidão, vem caminhando o Senhor Jesus Cristo, a respeito de quem João exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!», e surge a pessoa de Cristo. Conseguem imaginar que imenso privilégio teve João Batista: apontá-lo, proclamá-lo? E João estava batizando, e Jesus se aproxima dele e lhe diz: «Batiza-me». Que humildade a do Senhor Jesus Cristo! Então vejamos: vamos registrar aqui: apresentou a Jesus. Ninguém mais fez isso e ninguém mais o fará como João Batista fez.

2. Vejamos outro aspecto marcante de João Batista: pregou o batismo de arrependimento e o perdão dos pecados. Vamos anotar aqui: pregou arrependimento.
3. A outra, anotemos: um, dois, três: batizou o povo. Quantos?: não sei dizer.
4. O quarto ponto: declarou com profunda humildade: «Não sou digno de desatar, curvando-me...» —isso expressa em João— «...as correias das suas sandálias». Registremos: não digno.
5. O quinto: anunciou publicamente que Jesus era mais poderoso do que ele.
6. Sexto: batizou a Jesus. E vocês já vão entender por que estou listando tudo isto. Apenas, como observação para não deixar passar: quando ele batizou a Jesus, lembram-se da experiência sobrenatural que testemunhou? Diz que quando Jesus saiu das águas veio uma voz do Pai lá do céu e disse: «Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo», e em seguida desceu uma pomba, o Espírito Santo, e pousou sobre Ele. Ou seja, João contemplou isso de forma claríssima; o povo também presenciou, mas principalmente João O tinha à sua frente e viu exatamente o que aconteceu com Jesus. Em outras palavras, ele teve certeza plena de que era Jesus a quem ele estava anunciando, não era alheio àquilo; guardem bem isso na mente.
7. Sétimo: declarou: «É necessário que Ele cresça e que eu diminua».
8. O oitavo: afirmou: «Um homem não pode receber coisa alguma, a não ser que lhe tenha sido concedida do céu».

Oito pontos; oito realidades que, como vocês podem notar, são importantíssimas. Esse era o seu lado humilde, verdade? E constatamos aí que Deus o usou de uma maneira sem paralelo.

Agora vejamos o que aconteceu no lado do orgulho, que representa o lado do orgulho presente na natureza de todos nós. Lembram-se do que mencionei, de que ele contemplou o que houve com Jesus: a voz celeste, a pomba do Espírito Santo? Ele presenciou, ele esteve presente. Lembram-se de que, tempos depois, João se encontrava na prisão? Aqui a postura mudou, e de dentro do cárcere enviou perguntar: «És Tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar outro?». Ou seja, como pode ser que, se de um lado ele O proclamava —anotemos aqui: se de um lado afirmava: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!»—, deste outro lado, sob a provação mais escura, formulou a dúvida: «És Tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar outro?». O que houve? O que se passou com João? Estava preso, não estava? Encarcerado, irmãos.

Trazendo a aplicação para as nossas vidas: quando enfrentamos alguma crise ou circunstância dolorosa, o que acontece conosco?: continuamos reconhecendo-O da mesma forma como o Senhor, o Dono, o Mestre absoluto da nossa vida? Ou nos firmamos naquela promessa: «Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus»: «Tudo me ajuda para o bem»? Quando nos achamos num cárcere, exaltamos o Seu Nome como fizeram Paulo e Silas; João Batista não procedeu assim. João Batista vacilou quanto ao Senhor Jesus e mandou indagar se Jesus era aquele que haveria de vir. Conseguem mensurar isso? Algo gravíssimo, verdade? Este é um retrato daquilo que também carregamos em nossa carne. Vamos registrar: no cárcere ele fraquejou e O questionou.

Dois, e isto é surpreendente: quando João Batista contemplou o Senhor Jesus Cristo, a quem ele mesmo anunciara, a partir daquele exato momento em que O batizou, sabem o que João Batista deveria ter feito?: encerrar o seu ministério imediatamente, pois o propósito do seu ofício era anunciar o Senhor Jesus Cristo, que chegara como a Palavra viva feita carne. Ali o seu papel cumpria o objetivo e, no entanto, João Batista prosseguiu com o seu próprio ministério. Vocês percebem isso? Em outras palavras: João Batista apegou-se desordenadamente ao seu ministério e continuou em sua própria soberania, fazendo a sua própria vontade. E muitas vezes, irmãos, nós caímos exatamente no mesmo erro: nos apaixonamos pelo nosso ministério.

Isso aconteceu comigo há muitos anos. Eu vou abrir o meu coração com vocês, como o pastor costuma dizer; vou contar a verdade: faz... meu Deus!, não vão pensar que foi há um ano; foi há... puxa vida!, faz uns... tenho quarenta e seis anos de caminhada com o Senhor Jesus Cristo, graças a Deus. Há mais ou menos quarenta anos eu liderava um ministério na outra congregação onde nos reuníamos. Vejam só: Deus começou a derramar bênçãos sobre aquele trabalho e tudo florescia; era um ministério de evangelismo e me lembro de que o Senhor foi acrescentando mais e mais irmãos, até formarmos um grupo de cerca de setenta a oitenta pessoas. E a nossa rotina funcionava assim: num domingo saíamos às ruas para evangelizar e no outro domingo tínhamos a parte teórica e a instrução prática, o discipulado. E, irmãos, vejam: Deus começou a nos abençoar ricamente com vidas salvas, e já tínhamos cerca de... ai, meu Deus!, em torno de trezentas e oitenta almas ganhas para Cristo. Tínhamos os nomes, endereços e contatos anotados para começarmos os primeiros passos de acompanhamento e crescimento na fé.

De repente, surgiu uma reorganização na igreja onde foram estruturados outros ministérios: ministério de louvor, ministério disto, ministério daquilo; abriram-se uns seis ministérios e, entre eles, permanecia o de evangelismo. E vejam o desfecho, irmãos: foi dado a cada membro o direito de escolher a área para a qual sentia chamado. A grande maioria migrou para o ministério de louvor. Sabem quem estava na liderança do louvor, não apenas cantando, mas ministrando a palavra?: o pastor Carlos Stahl. Pois bem, a maior parte do grupo partiu para o louvor; e, irmãos, de oitenta pessoas, eu acabei restando com apenas cinco pessoas. Eu me vi em desespero e pensei: «Como vou discipular trezentas e oitenta pessoas novas com apenas cinco cooperadores, contando comigo?». Pensei: «Isso será completamente impossível».

O resultado foi que todo o projeto se desarticulou, tudo se desfez, e eu acabei me ressentindo profundamente com os anciãos da igreja, porque naquela época havia conselho de anciãos. E vejam: isso perdurou por um ano inteiro. Eu fiquei magoado, tomado de amargura, e sabem o que eu fazia? Até me dá vergonha de contar: eu ia me sentar lá nos últimos bancos —não falo isso por quem se sinta atrás—, mas eu ia me sentar lá no fundo; depois de ocupar sempre as primeiras fileiras, passei a me sentar lá atrás, emburrado, zangado e querendo chamar a atenção dos líderes para que percebessem o meu descontentamento e notassem que o ministério de evangelismo era algo de suma importância para a igreja. E eu murmurava: «Irmãos, de que serve tanto ensino se não

estamos ganhando almas?». Esse era o meu discurso, porque eu tinha a visão muito curta, um discernimento imaturo e supunha que o cristianismo se resumia ao evangelismo de rua. Hoje em dia, graças a Deus, já retomei essa prática, mas com maturidade: compreendo plenamente que o essencial é conhecermos o Senhor Jesus Cristo e, como fruto transbordante desse conhecimento íntimo, evangelizamos o próximo e compartilhamos a nossa fé; é vital crescermos na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo, e parte dessa graça consiste em falar de Cristo aos homens.

Para resumir a história: certo dia chegou um profeta convidado chamado Frank Marzullo, um homem muito usado por Deus, com palavras proféticas de impressionante exatidão, e quem estava servindo de intérprete para ele era o pastor Carlos, verdade? E eu pensei: «Bom, agora finalmente vai vir a minha profecia». Irmãos, eu alimentava o sonho de pregar em grandes estádios e praças públicas, porque acompanhava os grandes evangelistas daquela época: admirava profundamente Billy Graham, quem mais daquele período?, Luis Palau, Jimmy Swaggart daqueles dias —alguns já faleceram e partiram para a presença do Senhor—. E eu disse para mim mesmo: «Agora é a minha vez, Deus vai me confirmar para pregar em estádios». Mas o meu coração ainda guardava amargura, irmãos. Então o profeta apontou em direção aos últimos bancos onde eu estava e apenas fez um gesto: «Venha». Eu ainda olhei para trás para ver se não era com outro que estava atrás de mim, verdade?, e ele me disse: «Você mesmo, venha cá», verdade? E caminhei até a frente. E, irmãos, aqui aconteceu a experiência mais marcante da minha vida, aquilo que me quebrou por dentro e me arrancou daquele estado. Ele olhou nos meus olhos e declarou: «Diz o Senhor: Eu quero que me conheças, que me conheças, que me conheças». E repetiu enfatizando bem a última vez: «Que me conheças!». E eu ainda fiquei parado ali na frente esperando que ele continuasse com o restante da profecia de ministério; eu pensava: «Não é possível que seja só isso», verdade? E ele me disse: «Next, o próximo». Meu Deus!, «e onde foi parar a profecia dos estádios?», pensei; ou seja: «Terminei com você, acabou, pode voltar para o seu lugar, que venha outro». E chamou a pessoa seguinte.

Irmãos, eu voltei para a minha cadeira muito mais zangado do que antes. E quando cheguei em casa continuava irritado, não vou fingir dizendo que fui direto para o quarto orar. Passados uns três ou quatro dias comecei a meditar naquelas palavras, na mensagem que ele me entregara. Sabem que aquilo salvou a minha vida espiritual? Salvou a minha vida, porque caí em mim e compreendi: o que Deus deseja de mim é que eu O conheça, que O conheça e que O conheça; esse é o anseio do Pai: que conheçamos o Salvador, o Mensageiro, Aquele que deu a vida em nosso favor, e não que fiquemos idolatrando um ministério. Não compensa nos apegarmos desordenadamente a um ministério, não vale a pena colocar o coração num dom espiritual, irmãos, de maneira nenhuma: os ministérios terrenos têm prazo de validade, a pessoa que recebeu o chamado morre e o ministério dela se encerra, porque a vocação é individual. Às vezes há um casal trabalhando junto e a unção primordial repousa sobre ele, e a esposa atua como ajudadora: ele falece e o ministério pode até tentar continuar em certo sentido, mas não prossegue da mesma forma porque o encargo foi entregue àquele servo. Irmãos, não vale a pena darmos a nossa alma por um ministério; não entreguemos a vida pelas funções ministeriais.

Escutem, jovens, vou lhes falar com franqueza: muitos têm um anseio desmedido por ensinar, muitos suspiram por subir à plataforma e pregar. Estar aqui em cima ministrando não é algo simples, estar aqui é uma grande responsabilidade, é a parte onde somos humilhados diante do Senhor. Estar recolhido na presença de Deus, buscando a sua face em nosso devocional diário, essa sim é a parte elevada, onde podemos conhecê-lo de verdade, onde podemos amá-lo intimamente; meu Deus, quantas bênçãos em oração secreta e na leitura atenta da Palavra! Mas pregar e ensinar na frente de todos, bem, muitos o fazem de uma forma ou de outra, uns com maior oratória, outros com mais fervor exterior, cada pregador tem o seu estilo próprio; mas sabem de onde todos nós extraímos as pregações e os estudos?: das Escrituras. Não há nenhum pregador que não tire o alimento daqui de dentro, irmãos. Então, a que vale a pena nos apegarmos?: a um mestre renomado da Bíblia, a um pregador eloquente, ou a isto aqui?: à Palavra de Deus! Céus e terra passarão, mas a Palavra de Deus jamais passará. Amém. Aplaudamos ao Senhor Jesus Cristo com alegria, bendito seja o seu Santo Nome! Obrigado, Senhor.

Cargos, ministérios e dons vão cessar, irmãos, mas a Palavra de Deus nunca passará. E o maior dos mestres, o ministério mais excelso que já pisou sobre esta terra chama-se Jesus Cristo, e não existe outro ofício maior debaixo do céu senão o dEle, porque o Seu ministério operou em poder vivificante, em eficácia eterna, ressuscitou os mortos. Deus Todo-Poderoso, o que o Senhor Jesus Cristo não realizou?!: tocou nos olhos dos cegos e eles enxergaram; restaurou surdos, paralíticos e libertou os possessos; curou multidões de enfermidades físicas, restaurou a alma, purificou o espírito, eles foram sarados e O seguiram. E até o dia de hoje o Senhor Jesus Cristo continua sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre; por isso as Escrituras proclamam que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor. Ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis, irmãos.

Voltando, portanto, a João Batista: ele se apegou demasiadamente ao seu ofício. A sua tarefa profética deveria ter sido concluída no instante em que Jesus se manifestou; em vez disso, João Batista continuou guiado pela sua própria cabeça, pela sua própria autonomia, e não seguiu a Cabeça soberana, que é o Senhor Jesus Cristo. Vocês já compreendem para onde aponta essa lição; é impressionante, irmãos: como morreu João Batista?: foi decapitado. Isso carrega um forte significado espiritual: ele perdeu a sua cabeça física e também perdeu a sua Cabeça espiritual ao não se tornar um seguidor do Senhor Jesus Cristo. Vocês acreditam que João Batista não teria sido incluído entre os doze discípulos ou apóstolos de Cristo se tivesse concluído a sua missão ali mesmo, recolhido as suas coisas e dito: «Cumpri o meu ministério com fidelidade, agora que bênção, agora vou seguir os passos do meu Senhor Jesus Cristo»? Que glorioso seria, verdade?, passar a segui-lo. De quantos ensinamentos preciosos João Batista se privou? Não esteve presente no Sermão do Monte, não presenciou continuamente as curas e libertações operadas pelas mãos de Jesus; perdeu o privilégio de acompanhá-lo de perto como fizeram os discípulos, que assim que ouviam o chamado do Mestre: «Segue-me, vem após mim», abandonavam as redes e O seguiam, abriam mão de tudo por amor ao Senhor Jesus Cristo. João Batista não agiu assim.

Portanto, irmãos, apliquemos isto à nossa caminhada: podemos nos tornar grandes mestres, podemos ser destacados oradores, podemos administrar um ministério com grande estrutura, mas se nos apaixonarmos pela obra em si e vivermos unicamente debruçados em estudos e teorias —não estou dizendo que estudar seja errado—, mas em meio a tanto ativismo intelectual, o que estamos negligenciando?: a nossa comunhão pessoal com o Senhor Jesus Cristo. Há muitos pastores e líderes que admitem: «Não encontro tempo para orar». Vocês entendem a gravidade disso? A nossa comunhão íntima com Deus jamais pode ser colocada em segundo plano, nunca podemos nos descuidar da vida devocional com Deus, porque essa intimidade é o nosso primeiro amor que nos mantém espiritualmente vivos, compreendem? Portanto, se eu pregar vinte mensagens nesta vida fazendo a vontade soberana de Deus, partirei para estar com Ele; mas se eu pregar oitocentos ou dois mil sermões deixando o Senhor Jesus de lado, não irei para os Seus braços: perco a minha Cabeça, perco a Sua comunhão de vista e se encerra a essência de conhecê-lo, conhecê-lo e conhecê-lo. É esse o desejo sincero do meu coração para vocês também: que O conheçam intimamente, que O conheçam, que O conheçam a cada dia, porque Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

E terceiro ponto, solene, não é?: a Bíblia não registra em nenhuma passagem que João Batista tenha se arrependido daquela postura. Ele faleceu no cárcere, ali cortaram o seu pescoço, decapitaram-no, mas não há menção de que tenha se arrependido, irmãos. Algo verdadeiramente impressionante! Por isso passei rapidamente por esses tópicos: quão notável tudo o que ele experimentou, tudo o que ele viu e anunciou; mas quão graves estes três passos: fraquejou na prisão diante da provação, apegou-se desordenadamente ao seu ministério e não registrou arrependimento. Impressionante, não é?, muito sério. Contudo, que Deus abençoe a memória de João Batista onde quer que esteja; não estamos aqui para julgá-lo, pois não temos autoridade para julgar ninguém, mas a Palavra sempre nos deixa um princípio fundamental para a nossa vida, irmãos: buscá-lo de todo o coração, conhecê-lo intimamente é o bem supremo desta existência.

Apenas para recordar... por isso lhes citei no primeiro versículo: algo maravilhoso!: é assim que Deus perdoa as nossas rebeliões; quando clamamos por misericórdia, Ele apaga tudo e a nossa folha fica em branco, assim é o nosso Deus. João Batista pregava sobre o batismo de arrependimento e quatro ofensas capitais que o homem comete. Este era o teor do batismo que João Batista pregava:

1. As iniquidades: iniquidade é desviar-se da luz. Sabem o que é a nossa iniquidade?: as iniquidades consistem em nossa estrutura mental corrompida, verdade? Nós pensamos de um modo humano e Deus pensa de uma maneira infinitamente superior e santa; é por isso que precisamos que o Senhor trabalhe na nossa mente, nos nossos pensamentos e nos transforme, dando-nos a mente de Cristo.
2. Dois: as transgressões; transgressão é rejeitar deliberadamente a Deus —restando-me três minutos—.
3. Três: os pecados; pecado é errar o alvo da vontade divina.

4. E quatro: as ofensas; as ofensas praticadas contra o Senhor e contra o nosso semelhante.

Em suma, estes quatro aspectos compunham a mensagem de restauração que João proclamava: as iniquidades, as transgressões, os pecados e as ofensas.

Damos graças a Deus pela sua Santa Palavra. Não temos como prosseguir hoje porque o nosso tempo se esgotou e, irmãos, isto nos deixa uma lição profunda sobre buscar ao Senhor e amá-lo com todo o nosso coração. Deus amou a nação de Israel até o fim; eles em muitos momentos rejeitaram o Seu governo soberano, mas o Senhor preservou esses relatos para que nós não tropeçemos nas mesmas faltas, não é verdade? As Escrituras nos advertem a não imitarmos a conduta do povo de Israel, que pereceu no deserto por rebeldia, insensatez, idolatria e incredulidade contra o Senhor, verdade?

Porém, para concluirmos com uma nota de encorajamento, busquemos ao Senhor de todo o coração, andemos em obediência diante dEle, não coloquemos a nossa afeição nas coisas terrenas, nas coisas passageiras. A Bíblia nos orienta a fixar o nosso olhar nas realidades do alto, onde a traça e a ferrugem não destroem. Que outra exortação maravilhosa a Escritura nos dá sobre buscar a Deus?: «Buscai, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas». Conhecê-lo e amá-lo é a prioridade absoluta da nossa vida, irmãos. Continuaremos desdobrando mais adiante estes ensinamentos sobre Isaías.

A palavra «esperar» traz a raiz de confiar: aqueles que confiam em Yahweh renovarão as suas forças. E como eu dizia no último domingo a alguns irmãos: irmãos, aqui na Casa de Deus não cabe dizer: «Estou cansado». Certa vez um irmão me disse: «Estou cansado». «Cansado de quê, irmão?». «Cansado de ter que acordar cedo todos os dias para buscar a Deus». Puxa vida!, pensei: «Misericórdia!», para não lhe dizer com firmeza: «Arrependa-se». Mas respondi com amor: «Isso não é motivo de cansaço; acordar pela manhã para buscar a vida de Deus é o maior privilégio: buscá-lo nas primeiras horas do dia em nosso devocional traz vida à alma». Não podemos nos cansar disso, irmãos: não se justifica dizer que estamos cansados de buscar ao Senhor. Há um cântico que diz: «Cansado do caminho»; eu não estou cansado do caminho, e vocês também não estão, amém! Pelo contrário: queremos mais da Sua presença, porque nEle reside a vida, nEle reside a esperança, nEle habita o verdadeiro amor.

Coloquemo-nos em pé; vamos orar em encerramento e render ações de graças a Deus pela Sua Palavra e por tudo o que Ele nos permitiu aprender nesta noite:

Pai celestial, nós Te rendemos sinceras graças pelo Teu infinito amor, pela Tua misericórdia e por Tua bondade. Obrigado porque o Senhor sempre tem sido fiel e generoso para conosco, bendito Senhor Jesus. Obrigado, Senhor, porque um dia foste ao nosso encontro e nos salvaste; Tu nos atraíste com laços de amor ao Teu altar divino, Senhor, e esse altar és Tu mesmo: o altar eterno que buscamos todos os dias da nossa vida, colocando a nossa

vontade, o nosso ser por inteiro sobre esse altar, para que a cada manhã novas forças do Teu Espírito desçam sobre nós, para que o Teu poder renove os nossos passos e nos transforme continuamente.

Amado Jesus, nós Te bendizemos por teres derramado a Tua própria vida em nosso favor na cruz do Calvário. Obrigado por seres o Príncipe da Paz e o Mensageiro fiel que um dia bateu à porta do nosso coração, entrou em nossa existência e nos inundou com a Tua paz celestial; e hoje temos paz com o Pai por meio de Ti, Senhor Jesus. Obrigado pelo Teu sangue puro derramado no madeiro para nos resgatar, pagar a nossa dívida e nos dar salvação eterna. Graças Te damos, Salvador, porque Tu és esse Mensageiro glorioso que nos transmitiu as boas-novas da vida. Em Ti repousa a nossa firme esperança; Tu és o único Caminho, a Verdade viva e a Vida eterna, Senhor.

Obrigado, Pai bendito; nós Te louvamos de todo o coração. Não encontramos palavras suficientes em nosso vocabulário para agradecer a imensidão do que já realizaste em nós, o que estás operando agora e aquilo que ainda concluirás em nossas vidas, Senhor Deus Todo-Poderoso. Somos a obra que as Tuas mãos soberanas iniciaram, e temos a plena certeza de que a concluirás com fidelidade; cremos e proclamamos isso, Pai, pois Aquele que começou a boa obra em nós há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus. Por essa razão, nesta noite rendemos a Ti todo o louvor, toda a adoração, toda a honra e toda a glória, Senhor; e o nosso maior clamor é conhecer-Te, conhecer-Te e conhecer-Te mais profundamente a cada dia, porque a vida eterna consiste em conhecer o Pai e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Obrigado por Tua Palavra santa. Concede-nos um retorno em paz aos nossos lares, guarda a cada família aqui presente debaixo da Tua proteção. No santo e precioso nome de Jesus. Amém.

Rendamos palmas ao Senhor e bendigamos o Seu Nome: Nome sobre todo nome! Bendito és para sempre, amado Jesus! Obrigado, Pai. Obrigado, Jesus. Graças Te damos, Senhor. Amém, amém. Deus vos abençoe ricamente, irmãos!

Caro leitor, se esta pregação foi uma bênção para você, não hesite em compartilhá-la e encontrar mais pregações maravilhosas no QR Code a seguir. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!

